

Breve cartografia dos estudos em Folkcomunicação

Um retrato temático e editorial da *Revista Internacional de Folkcomunicação*¹

Sérgio Luiz Gadini² e Adrielle da Costa Calixto³

Resumo: O texto apresenta os principais temas, autores mais citados, referências conceituais e orientações metodológicas de base de pesquisa empírica que caracterizam os artigos e ensaios publicados nas primeiras 10 edições da *Revista Internacional de Folkcomunicação*, publicadas a cada semestre, entre junho de 2003 e dezembro de 2007. A amostragem, mesmo que pontual, representa uma importante referência aos estudos em Folkcomunicação da primeira década do milênio (2001).

Palavras-chave: Folkcomunicação. *Revista Internacional de Folkcomunicação*. Pesquisas em Folkcom.

1 Uma versão preliminar desta pesquisa foi apresentada num painel realizado na *XI Conferência Brasileira de Folkcomunicação*, ocorrida paralelamente ao *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* (INTERCOM 2008), na UFRN (Natal/RN), em setembro de 2008.

2 Professor da UEPG/PR, editor da *Revista Internacional de Folkcomunicação*.

3 Jornalista graduada pela UEPG/PR.

Apontamentos Introdutórios

O texto aqui apresentado é parte dos resultados de uma pesquisa coletiva - indicada durante a *X Conferência Brasileira de Folkcomunicação*, FOLKCOM 2007, realizada na UEPG/PR - denominada 'Cartografias da Folkcomunicação (1998-2008)', realizada pela Rede Folkcom, Cátedra UNESCO/UMESP e Intercom, sob coordenação da professora Maria Cristina Gobbi. O texto aborda um tópico da referida proposta, que envolve o mapeamento da produção veiculada na *Revista Internacional de Folkcomunicação*⁴ (versão on line), publicada nas primeiras 10 edições, disponibilizadas entre junho de 2003 e dezembro de 2007.

O projeto 'Cartografias Folkcom' busca, assim, um retrato das produções conceituais, temáticas e editoriais da área. O presente estudo, entretanto, limita-se em levantar os temas, referências, aspectos de identificação autoral mais freqüentes, registrados nos ensaios e artigos da Revista Folkcom, no período de junho/2003 a dezembro/2007.

Criada em 2003, pela Cátedra Unesco de Comunicação e *Rede de Pesquisadores em Folkcomunicação*, em parceria com o Instituto de Estudos Superiores de Brasília (IESB), sob coordenação editorial do professor Antônio Barros, a *Revista Internacional de Folkcomunicação* (em versão eletrônica, disponível no endereço (www.revistas.uepg.br e também no www.uepg.br/evistafolkcom) logo se tornou uma referência na publicação de textos e resultados de investigações folkcomunicacionais, cada vez mais freqüentes em todo o Brasil. A partir da quarta edição, lançada em novembro de 2004, a *Revista Folkcom* passa a ser editada em parceria com a Agência de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sob responsabilidade editorial de Sérgio Gadini, com as mesmas parcerias que, até então, viabilizaram o referido projeto editorial.

4 A *Revista Folkcom* está disponível no endereço <http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=index> e pode ser acessada sem qualquer custo. Todas as edições estão disponíveis no mesmo endereço. OISSN da *Revista Folkcom* é 1807-4960.

Como informa o próprio site de apresentação do periódico analisado, a *Revista Internacional de Folkcomunicação* (On line) é um espaço editorial para publicação de trabalhos, reflexões e pesquisas em torno da folkcomunicação (com base na perspectiva conceitual de Luiz Beltrão), seja enfocando aspectos interdisciplinares, propostas e estratégias metodológicas de estudos afins ou resultados de investigações folkcomunicacionais. A *Revista* é editada pela Rede Folkcom, em parceria com a Agência de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). A *Revista Folkcom* é publicada no final dos meses de Junho e novembro.

Com periodicidade semestral, a *Revista Folkcom* surge e se consolida, num primeiro momento, em torno das seções de artigos e ensaios, além de resenhas, informes e notas pertinentes ao campo de estudos folkcomunicacionais. A partir da quarta edição, com o devido registro ISBN, o periódico amplia o número de seções e passa a contar com textos em formato de resenha literária, crítica de mídia sonora ou audiovisual ('Discografia Folkcom') e um ensaio fotográfico, buscando registrar situações e cenas cotidianas que refletem e projetam as perspectivas de estudos desenvolvidos na esteira da via indicada, inicialmente, por Luiz Beltrão, já em meados da década de 1960. Na edição seguinte, em junho/2005, a *Revista Folkcom* inclui a publicação de 'entrevista', dentro outras variações discursivas, buscando contemplar um maior número de expressões da área.

Ao levantar um retrato dos textos publicados pela *Revista Folkcom*, em suas 10 primeiras edições, o presente estudo considera, assim, apenas os artigos e ensaios disponibilizados pelo referido periódico, tendo por base a avaliação de que tais textos refletem as principais e mais importantes ou consistentes da área, veiculadas na *Revista*. Não se trata de ignorar ou desconsiderar os demais formatos discursivos, também publicados pela *Revista Folkcom*, mas antes priorizar as contribuições investigativas expressas pelos artigos e ensaios, na medida em que a própria exigência de tamanho de tais textos acaba por indicar uma maior referência conceitual ou reflexiva.

Indicadores Metodológicos e Conceituais

Ao levantar os textos publicados – na forma de artigos e ensaios – na *Revista Folkcom*, nas 10 primeiras edições, foram considerados os critérios de referência autoral, origem (estado e região) de tais autores, os temas mais freqüentes abordados nos textos, bem como a referência de pesquisa empírica e conceitual dos respectivos textos veiculados na *Revista*. As principais citações, considerando obras e autores utilizadas em tais textos, também foi levantada pelo estudo. Confira, a seguir, os principais aspectos observados, a partir do levantamento e sistematização dos dados obtidos no estudo.

A base de pesquisa, portanto, considerou os textos publicados e enviou mensagem eletrônica a todos autores (e/ou co-autores) dos artigos/ensaios que integram a referência de amostragem do levantamento. Com uma insistência forçada, além do apoio da direção da Cátedra Unesco/Rede Folkcom, os autores foram, de certo modo, prática e educadamente ‘forçados’ a indicar a base de pesquisa dos textos publicados. Pode-se, aqui, entender porque o retorno do presente levantamento – bem diferente do que estimam as estatísticas de retorno das sondagens eletrônicas – atingiu a quase totalidade da amostragem do estudo.

Para cada autor (ou co-autor) foi solicitado indicar a base de pesquisa do respectivo texto publicado na *Revista Folkcom*, considerando as seguintes opções: resultado (parcial/final) de tese de doutorado, resultado (parcial/final) de dissertação de mestrado, resultado (parcial/final) de monografia ou TCC (trabalho de conclusão de curso) em curso de especialização, resultado (parcial/final) de monografia/TCC em curso de graduação, resultado (parcial/final) de pesquisa desenvolvida em projeto de pesquisa PIBIC (CNPq e/ou institucional), resultado (parcial/final) de pesquisa desenvolvida com apoio do CNPq, resultado (parcial/final) de pesquisa desenvolvida com apoio da instituição (IES) em que mesmo atua, resultado de demais atividades científicas e outra fonte, ocasião em que o autor também era convidado a indicar qual outra eventual origem e base de investigação.

Oportuno ponderar que, desde sua primeira edição, a *Revista*

Folkcom publica uma média de cinco a sete textos na forma de ensaios ou artigos a cada número. Isso, além das demais seções do periódico, que incluem resenha literária (com a publicação de um ou dois textos em forma de resenha sobre livros lançados na área), discografia folkcom (que apresenta um ou dois produtos de mídia, em CD ou DVD, por edição), notas e informes (com notícias ou informações pertinentes à folkcomunicação), uma entrevista a cada número (de autor, pesquisador ou estudioso que tematiza a folkcom ou assuntos que se relacionam de forma direta ou indireta, com a área de atuação do periódico), bem como um ensaio fotográfico a cada edição (que apresenta um tema, com breves textos e legendas para cada uma das imagens publicadas).

Os números, dados e indicadores da pesquisa empírica revelam alguns aspectos para entender o que e de que modo os autores que estudam a folkcomunicação trabalham o tema.

| Origem de pesquisa (base) dos artigos e ensaios publicados | |
|---|-----------|
| Dissertação (Ms) | 5 |
| Tese (Dr) | 4 |
| TCC (graduação) | 3 |
| Monografia (especialização/latu sensu) | 4 |
| Grupo ou linha de pesquisa | 27 |
| Texto p/ evento (Seminário/conf/palestra) | 14 |
| Pesquisa desenvolvida na IES | 5 |
| Resultado de outra atividade Científica | 8 |
| Em aberto | 9 |
| Total | 79 |

| Titulação do autor | Nº | |
|---------------------------|-----------|--|
| | | |

| | | |
|----------------------|-----|--------|
| | | |
| Doutor | 40 | 39,60% |
| Mestre | 33 | 32,60% |
| Especialista/ pós-g. | 7 | 6,90% |
| Graduação/bacharel | 21 | 20,70% |
| | | |
| Total | 101 | 99,80% |

| TEXTOS (variações discursivas) | | |
|--|----|--------|
| | | |
| Folkcomunicação: teoria e metodologia | 11 | 13,90% |
| Cultura popular | 17 | 21,50% |
| Folclore | 3 | 3,70% |
| Grupos marginalizados | 6 | 7,50% |
| Comunicação popular/massiva | 16 | 20,20% |
| Expressões folkcomunicacionais (etnias, religião, política, turismo, marketing) | 23 | 29,11% |
| Outros tópicos temáticos | 3 | 3,70% |
| Total | 79 | 99,61% |

Eixos temáticos e base de pesquisa

Os textos analisados foram agrupados em blocos temáticos, considerando o eixo conceitual dominante. Obteve-se, assim, o seguinte retrato do material publicado na *Revista*, em suas 10 primeiras edições. Do total (79 ensaios ou artigos), cerca de 30% (23 unidades textuais) abordaram as 'expressões folkcomunicacionais' (aspectos variados sobre etnias, religião, política, turismo, cultura ou marketing). Tais expressões étnicas revelam o tema mais freqüente discutido no periódico.

O segundo eixo temático mais abordado com 17 textos

(equivalente a 21,5% do total) é 'cultura popular'. Aqui, considera-se deste a dimensão conceitual, situações, fenômenos ou variações da cultura em sua dimensão mais 'popular' das expressões coletivas dos modos de ser, pensar e viver dos grupos sociais tematizados. O terceiro eixo mais presente nos textos (com 16 unidades, perfazendo cerca de 20% do total) envolve debates ou questões que dizem respeito ao binômio 'comunicação popular/massiva', compreendendo desde aspectos das indústrias culturais contemporâneas até as polêmicas conceituais sobre o tema.

O quarto item temático mais presente nos textos da *Revista* é a própria questão da 'folkcomunicação', considerando as perspectivas conceituais ou metodológicas, com aproximadamente 14% (11 textos) do total. Na seqüência, com menor freqüência de debate, aparecem os temas mais discutidos pelos textos e envolvem 'grupos marginalizados' (com seis textos, equivalente a 7,5% do total), 'folclore' e outros 'tópicos temáticos', ambos (estes dois últimos) com três textos, registrando 3,7% do total do material veiculado na *Revista Folkcom* no período da amostra deste estudo.

No que diz respeito à titulação dos autores/as dos textos publicados, cerca de 40% possuem doutorado, 32% são mestres e os demais (equivalente a 28% do total) possuem graduação, com especialização (*latu sensu*) ou estão realizando cursos de mestrado. Oportuno considerar que alguns textos foram produzidos em co-autoria. Nesses casos, o estudo levantou a titulação dos diversos autores/as que assinam o material publicado.

A 'origem' de pesquisa-base de tais textos foi outro aspecto apurado pelo presente estudo. O que, aqui, se entende por base de pesquisa revela ou uma motivação ou justificativa que determinadas investigações materializam ou representam. Assim, pode-se verificar que a variação é bastante grande, e não se limita a estudos monográficos para cursos de pós-graduação. O que mais chama atenção é que 27 textos (de um total de 79), o equivalente a 35%, têm origem em trabalhos realizados (concluídos ou em andamento) por Grupos ou Linha de Pesquisa que orientam iniciativas, geralmente a partir das instituições

de ensino onde tais pesquisadores atuam.

A segunda referência de pesquisa mais freqüente (com 14 textos, equivalente a 18% do total) é de textos produzidos para eventos da (sub)área de Comunicação, seja como palestra, conferência ou comunicação científica apresentada ao público. E, com menos de 10% cada, registram-se textos resultantes de pesquisas realizadas para tese de doutorado, dissertação de mestrado, monografia de especialização ou trabalho de conclusão de curso em graduação (TCC).

Outros 6% dos textos referem-se a pesquisas desenvolvidas nas instituições de atuação profissional dos autores, enquanto cerca de 10% diz respeito a outras ações de estudo e um percentual de 12% não se enquadra na categorização do presente estudo. O que indica que nem todos textos publicados pelo periódico analisado (nos formatos artigo ou ensaio) estão nas categorias previamente levantadas. Em alguns casos, trata-se de reflexões pontuais, que os autores elaboram especificamente para publicar na *Revista Folkcom*.

Autores citados nos textos Folkcom

O levantamento das 10 primeiras edições da *Revista Folkcom* indica, também, os autores mais citados nos artigos ensaios publicados na *Revista*, considerando as obras referenciais a partir do ano de publicação.

Em números absolutos (total de citações registradas), o fundador do conceito (disciplinar) folkcomunicação – Luiz Beltrão – é o autor mais citado com 33 referências bibliográficas, seguido por Nestor García Canclini, José Marques de Melo e Roberto Benjamin, com nove (9) citações cada, e J. Luyten, com seis (6) referências citadas. Na seqüência, com quatro (4) citações, aparece Renato Ortiz. E, com três (3) citações, estão Jesús Martin-Barbero, Câmara Cascudo, Walter Benjamin, A J. Gonzalez e Muniz Sodré. Com duas (2) citações aparecem, em seguida, Peter Burke, M. Bakthin, Carlo Ginzburg, Adorno & Horkheimer, Téo Azevedo, Giberto Freyre, A. Saraiva, John Downing, J.B.Thompson, Souza Barros, Pierre Bourdieu, Osvaldo Trigueiro e Stuart Hall. E, por fim,

com uma (1) citação estão Pedrinho Guareschi, Mauro Wolf, Edgar Morin, Antonio Holfeldt, Sebastião Breguez, Roberto Da Matta, Eni Orlandi, Fábio Corniani, Cristina Schmidt, Roland Barthes, Severino Lucena Filho, dentre inúmeros outros.

As referências autorais expressam uma dimensão inegavelmente multidisciplinar dos estudos, que dialogam com perspectivas de outros campos do conhecimento (que não a comunicação, em seus mais variados setores), como a sociologia, filosofia, abordagens literárias, história contemporânea ou semiologia, na maioria dos casos, a partir de objetos específicos do campo midiático (seja pelo recorte da produção jornalística, fotografia, cinema ou discurso publicitário), estabelecendo conexões com a perspectiva conceitual já explorada por Luiz Beltrão (folkcomunicação).

Aliás, não por acaso, Beltrão aparece como o autor mais citado, com referência em praticamente todas produções disponibilizadas pela *Revista Folkcom*. É compreensível também a frequência com que Beltrão aparece nos textos publicados na Revista. Sem dúvida, trata-se de uma presença, em boa medida, (auto)explicável, pelo próprio fato de a origem da expressão – que abre caminho para a gradual emergência desta perspectiva conceitual e de conhecimento – é da autoria do citado pensador pernambucano.

Na seqüência, os autores que se destacam como mais citados, em geral, são pesquisadores do campo da comunicação (Marques de Melo, Roberto Benjamin e J. Luyten), com ênfase na via folkcomunicacional. Melo, Benjamin e Luyten são, obviamente, autores que se destacam por estudos, pesquisas empíricas e reflexões em torno da via folkcomunicacional, de forma bastante direta. Roberto Benjamin, diga-se de passagem, foi aluno de Beltrão, como indicam os registros da área.

Outros pensadores, também citados com mais frequência, não são conhecidos por suas contribuições em estudos de mídia, mas são destacados pelas relações (multidisciplinares) – forjadas pelos pesquisadores de tais artigos e ensaios – em propostas ou tentativas de entender fenômenos, produtos ou relações que conectam aspectos da cultura popular e produção midiática. É, assim, o caráter multi (e, em

alguns poucos casos, interdisciplinar) que a folkcomunicação sugere, desde sua origem, como disciplina ou setor de conhecimento em comunicação, conforme apresentado por Luiz Beltrão.

Procedência autoral

Pertinente considerar que o que se denomina como 'origem' autoral é um (quase) sinônimo da procedência do (s) autor(es/as), por ocasião da publicação de tais textos. Não há, pois, qualquer referência a indicador geográfico fechado, mas pelo fato de que, geralmente, a localização (temporária ou, até, permanente) de um autor numa determinada cidade ou estado tende a motivar a realização de estudos ou pesquisas com ênfase em aspectos e fenômenos da respectiva região. Não está em pauta aqui, portanto, qualquer especificidade em torno do constante debate das relações local/regional x global.

No período considerado, do total de textos (ensaios e artigos) publicados na *Revista Folkcom*, cerca de 36% (com 28 textos, de 77 unidades, o equivalente a um terço do total) vêm de autores/as que residem ou trabalham na Região Nordeste do Brasil, com destaque para o Estado de Pernambuco, que registra a autoria de 12 dos 28 textos publicados.

A segunda região do País com mais texto publicado no referido período é o Sudeste (20 no total), equivalente a 25%, com autores e autores paulistas (ou que residem por lá) publicando 16 dos 20 textos, o que fecha 80% do material produzido e veiculado na *Revista* com procedência do Sudeste. Em terceiro lugar está o Sul do Brasil, com procedência de 12 textos do total publicado (equivalente a 15% do material considerado na amostra), destacando-se aí o Estado do Paraná com 50% dos textos veiculados no periódico. Com menor presença, registra-se ainda as regiões Centro-Oeste (com 5 textos, equivalente a 6%) e Norte (2,5%) do total analisado. Artigos provenientes de autores de fora do Brasil contabilizam cerca de 13% do total.

Como entender tais indicadores? A presença forte de autores do Sudeste pode ser compreendida pela 'força' regional de Luiz Beltrão, que

é pernambucano e exerceu grande influência nos grupos e pesquisadores das gerações futuras (e, também, atual). O grande número de autores que residem ou estão em São Paulo, por sua vez, pode ser entendida pela presença de inúmeros cursos de pós-graduação em Comunicação, onde se desenvolvem estudos nas mais diversas sub-áreas do campo. E, ao mesmo tempo, deve-se considerar que a sede da Cátedra Unesco e a própria emergência de grupos de pesquisa em Folkcomunicação, bem como a Rede de Pesquisadores (Folkcom), que surgiu na Universidade Metodista de São Paulo, sob a influência do professor José Marques de Melo.

A terceira região mais aparece com textos na Revista - o Sul, a partir do Paraná - pode ser associada a dois aspectos: a realização de uma *Conferência Brasileira de Folkcomunicação* (a 10ª edição, em agosto/2007) resultou do interesse e participação de um grupo de docentes e estudantes do Estado e, ao mesmo tempo, alguns destes professores participam da equipe de produção editorial da própria *Revista Folkcom*, impulsionando novos estudos e pesquisas na área, desde os primeiros anos da década (2000).

Por fim, a presença de autores estrangeiros com textos na *Revista*, embora modesta se considerado o caráter e pretensão internacional do periódico, está associada ao fato de o surgimento e projeção da folkcomunicação partiu do Brasil e, aos poucos, vai conquistando adesão junto a grupos de pesquisadores residentes em outros países, tanto da América Latina quanto da Europa.

Considerações Finais

O fortalecimento da *Revista Folkcom*, ao mesmo tempo em que confirma uma demanda editorial da área, coloca um desafio aos pesquisadores que dialogam com o campo folkcomunicacional: ampliar a formação de jovens intelectuais, motivando a publicação de textos - nos diversos formatos possíveis, na medida e limite editorial que a *Revista* contempla - e ampliando as perspectivas de estudos interdisciplinares ou temáticos.

Afinal, como indica o levantamento do presente estudo, os jovens autores já configuram uma expressiva parcela das contribuições veiculadas na *Revista Folkcom*. E, assim, na mesma proporção em que a *Revista* se fortalece, legitima-se também a perspectiva conceitual e metodológica indicada, num primeiro momento, pelo pernambucano Luiz Beltrão, já em meados da década de 1960. Não se trata, obviamente, de ficar no limite de releituras ou resenhas literárias do que já foi publicado. Mas, antes, de desvendar outras vias de investigação, num constante diálogo entre as contribuições conceituais e as observações e análises de pesquisa empírica.

E, para isso, é sempre fundamental conhecer o que se produz, quais as bases metodológicas, conceituais e referências de pesquisa (empírica) que norteiam os textos publicados no referido (sub)campo de conhecimento. A *Revista Internacional de Folkcomunicação*, embora não seja o único espaço a veicular textos sobre a referida disciplina, tornou-se, após cerca de seis anos de publicação ininterrupta, um importante espaço para problematizar os esforços folkcomunicacionais.

Os dados aqui apresentados indicam um retrato conceitual do momento, expresso pelos textos (ensaios e artigos) publicados nas 10 primeiras edições da *Revista*. É, pois, possível, ou bem provável, que um outro levantamento, com as próximas 10 edições revele outros elementos... mesmo que o (sub)campo registra um crescente fortalecimento nos estudos que buscam relacionar (aproximar ou tensionar) as expressões da cultura popular como formas de comunicação nas complexas sociedades contemporâneas.

Referências Bibliográficas:

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 2001.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação - teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2004.

GADINI, S. L. e WOITOWICZ, Karina J. (orgs). **Noções básicas de folkcomunicação: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxinomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

REVISTA Internacional de Folkcomunicação (**Revista Folkcom**).
<http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=index>

Anexos:

| | | |
|-------------------------|-----------|-----|
| 'Origem' Autoral | | |
| | | |
| Região Sul | 12 | |
| | | |
| Paraná | 6 | 50% |
| Santa Catarina | 3 | 25% |
| Rio Grande do Sul | 3 | 25% |
| | | |
| Região Sudeste | 20 | |
| | | |
| São Paulo | 16 | 80% |
| Minas Gerais | 3 | 15% |
| Rio de Janeiro | 1 | 5% |

| | | |
|------------------------|-----------|--------|
| Região Nordeste | 28 | |
| | | |
| Pernambuco | 12 | 42,80% |
| Maranhão | 5 | 17,80% |
| Paraíba | 7 | 25% |
| Bahia | 1 | 3,50% |
| Piauí | 1 | 3,50% |
| Sergipe | 1 | 3,50% |
| Ceará | 1 | 3,50% |

| | | |
|------------------------|----------|-----|
| R. Centro-Oeste | 5 | |
| | | |
| Mato Grosso do Sul | 3 | 60% |
| Brasília | 2 | 40% |

| | | |
|---------------------|----------|-----|
| Região Norte | 2 | |
| | | |
| Pará | 1 | 50% |
| Amazonas | 1 | 50% |

| | | |
|-----------------|-----------|-----|
| Exterior | 10 | |
| | | |
| Argentina | 2 | 20% |
| Colômbia | 1 | 10% |
| Bolívia | 1 | 10% |
| Portugal | 6 | 60% |

| | | |
|---------------------|-----------|---------------|
| Por Região | | |
| | | |
| Região Sul | 12 | 15,50% |
| Região Sudeste | 20 | 25,90% |
| Região Nordeste | 28 | 36,30% |
| Região Centro-Oeste | 5 | 6,40% |
| Região Norte | 2 | 2,50% |
| Exterior | 10 | 12,90% |
| | | |
| Total | 77 | 99,50% |